

e mais criativo no processo de aprendizagem. A sua adopção no ensino de línguas estrangeiras afigura-se, pois, altamente rentável se se pretender estudar uma língua dum ponto de vista estritamente linguístico.

O ENSINO DA HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA NA UNIVERSIDADE

JOSÉ DE AZEVEDO FERREIRA

Universidade do Minho

1. Os actuais planos de estudo das licenciaturas em Ensino de Português e Francês, de Português e Inglês e de Línguas e Literaturas Modernas, que se regem pelo Decreto-Lei nº 53/78 de 31 de Maio, incluem, no domínio linguístico, várias disciplinas, umas obrigatórias, outras optativas, iniciando-se os cursos com uma de carácter propedêutico - Introdução aos Estudos Linguísticos -, e alargando-se, em seguida, ao domínio da língua portuguesa: Fonética e Morfologia, Syntaxe e Semântica, concluindo com a História da Língua Portuguesa. Esta aparece, pois, no plano vertical, no 4º ano, como disciplina curricular.

Deixando de lado as disciplinas optativas - que podem abarcar um leque muito variado, desde a Psicolinguística e a Sociolinguística à Pragmática e à Dialectologia e que dependem muito dos recursos de cada Escola -, vamos tecer algumas considerações sobre as outras disciplinas, em especial sobre a História da Língua Portuguesa.

A inclusão desta disciplina nos "currícula" corresponde à necessidade de dar uma visão histórica, o mais completa possível, do nosso idioma, pois é indispensável não só dominar os mecanismos da língua, mas também conhecer as suas origens, para que o seu uso

se torne mais consciente e responsável, ficando-se, assim, com um conhecimento global da língua portuguesa nos seus aspectos sincrónico e diacrónico. Só que, para atingir estes objectivos, tornam-se indispensáveis alguns requisitos, entre os quais o conhecimento da língua latina, sem o qual fica sempre fragmentária a visão da língua portuguesa. Ora, o que nós verificamos hoje é que muitos alunos entram para o curso de Português e Francês sem nunca terem frequentado a disciplina de latim no ensino secundário, fazendo-o pela primeira vez, na Universidade, e os do curso de Português e Inglês não chegam nunca a frequentá-la.

Esta situação deve ser aqui vigorosamente denunciada, pois não é admissível uma tão grave lacuna na formação de futuros professores de Português. Duas soluções poderiam ser encaradas para corrigir esta anomalia: 1. fazer da língua latina precedência para a inscrição em História da Língua Portuguesa, o que não é viável a curto prazo por implicar alteração de legislação; 2. elaborar um programa que se adapte aos condicionalismos dos alunos, tendo, portanto, em conta aquela situação. Em face dos obstáculos legais que acarreta a primeira solução, é geralmente a segunda que os docentes adoptam. No entanto, por mais bem elaborado e adaptado que seja o programa, parece-me irrealista não incluir nele, ao menos, uma parte de fonética histórica e de morfologia histórica, o que pressupõe necessariamente o recurso à língua latina.

2. Esta disciplina pretende dar a conhecer a evolução histórica da língua portuguesa nos seus vários domínios: fonético, morfológico, sintáctico, lexicológico e semântico. Isto é pretende estudar as alterações sofridas pelo sistema linguístico latino e que conduziram ao sistema linguístico português.

Situado no ano terminal do curso, depois de uma preparação linguística a vários níveis, a disciplina de História da Língua Portuguesa deve constituir um momento altamente propício para pôr à

prova os conhecimentos anteriormente adquiridos no domínio linguístico e aplicá-los agora numa perspectiva diacrónica. As outras disciplinas, como a Fonética, Morfologia, Sintaxe e Semântica, forneceram as bases indispensáveis e os métodos para o estudo sincrónico do Português. A História da Língua retoma esses mesmos domínios, mas numa perspectiva diacrónica, consolidando, portanto, o edifício tão arduamente construído. Daí os objectivos fundamentais que esta disciplina se propõe:

- estudo dos condicionalismos históricos que contribuíram para o surgimento da língua portuguesa e sua consolidação no século XVI;
- estudo dos mecanismos da língua, desde a sua estrutura fonológica e morfo-sintáctica até à lexicológica e semântica, sua evolução e fase desse processo;
- estudo da situação actual da língua portuguesa no mundo lusófono e razões históricas da sua expansão.

3. Considero que esta disciplina desempenha um papel importante e fundamental na formação do futuro professor de Português, pois não é possível ensinar correctamente a língua materna sem ter um perfeito e completo conhecimento dela, incluindo, naturalmente, as suas origens. A consciência plena do seu uso radica no conhecimento profundo da sua história. Nada mais tranquilizante para o professor de Português do que dominar não só as estruturas e os mecanismos da língua, mas, sobretudo, conhecer as suas causas. Isto dá-lhe uma segurança extraordinária pela ampla visão histórica que lhe confere da língua portuguesa, o que torna a disciplina repleta de virtualidades. Só que, como já disse, para se chegar a esta verdadeira consciência da importância e do valor da História da Língua Portuguesa e se adquirir dela um profundo conhecimento, é necessário possuir uma boa preparação linguística (daí a sua inclusão no ano terminal) e, ao mesmo tempo, ter uma visão razoavelmente sólida da língua latina. Mas é aqui que deparamos com uma legislação incongruente que pretende formar bons

professores de Português sem lhes fornecer os meios necessários indispensáveis.

Para a obtenção de melhores resultados, deveria ser feita uma coordenação, a nível de Conselho Científico ou de Comissões Científicas, desta disciplina com outras, quer com as curriculares de Linguística, no plano vertical, quer com as de Literatura, no plano horizontal, onde os textos de Literatura Portuguesa III (parte medieval), por exemplo, poderiam ser seleccionados em conjunto.

Como conclusão e, em jeito de proposta, considero que esta disciplina - que deve constituir o coroamento de todo o saber linguístico relativo ao português, estando, portanto, correcto o seu lugar na fase terminal do curso - deveria tornar-se obrigatória na formação de todo o professor de Português.

São estas, pois, as breves reflexões que me mereceu o ensino da História da Língua Portuguesa, e que espero venham a ser completadas com as vossas valiosas sugestões.

REFORMULAÇÃO DE CURRÍCULA

JOSÉ VICTOR ADRAGÃO

Faculdade de Letras de Lisboa

Pensar em alterar os currícula de Linguística das nossas Faculdades e em adaptá-los às necessidades e aos interesses do país e dos nossos estudantes implica tomar em consideração quatro alíneas:

- a) os estudantes que temos
- b) a organização geral do curso em que estão inscritos
- c) as saídas profissionais
- d) os caminhos actuais da Linguística